



DEFESA

X/Reprodução



Soldado russo é detectado por drone e morto, na linha de frente, na Ucrânia: cenas rotineiras

X/Reprodução



Também na Ucrânia, militar da Rússia observa aeronave não tripulada inimiga lançar bombas

Tatyana Makeyeva/AFP



Dano em prédio residencial provocado por um ataque com um dos aparelhos em Moscou

Irib/AFP



Imagem de vídeo exibe drone lançado contra alvos americanos na base de Al-Kharj, na Arábia Saudita

Eles mudaram as guerras

Com tecnologias cada vez mais sofisticadas, drones ampliam as baixas inimigas e evidenciam o conflito assimétrico ao destruírem equipamentos militares multimilionários, como caças e cargueiros. Especialistas avaliam o impacto no front

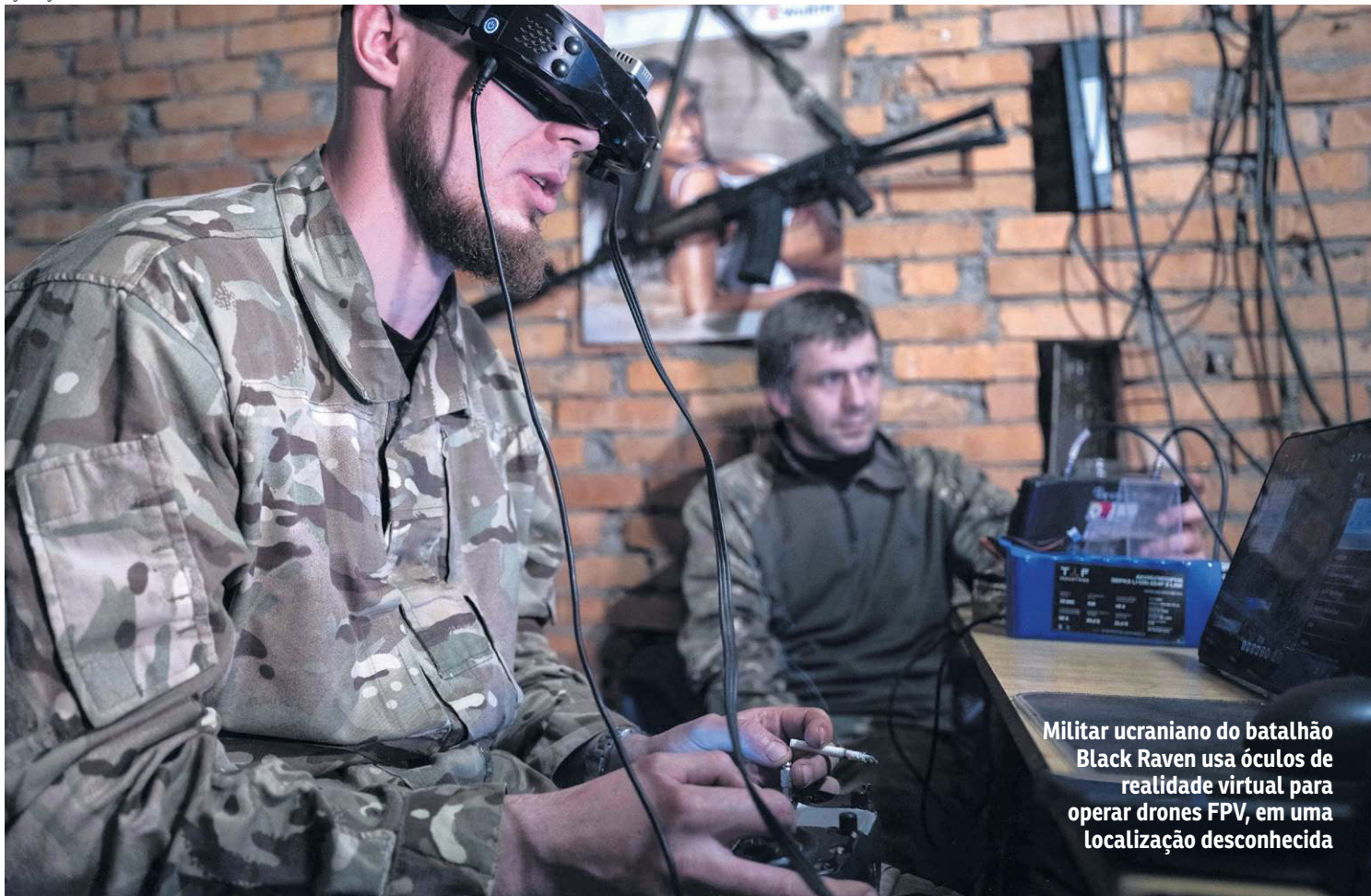
» RODRIGO CRAVEIRO

Cena 1: Ucrânia. Ferido, o soldado russo caminha, sozinho, pela linha de frente. O drone se aproxima por trás, silenciosamente. Quando o militar percebe, é atingido por um disparo e morre. Em outra situação, ao ser surpreendido pelo aparelho letal, o combatente se antecipa e abrevia a própria vida com um tiro. Cena 2: Rússia. A grande velocidade, uma aeronave não tripulada, carregada de explosivos, mergulha contra um prédio residencial de Moscou. Cena 3: Irã. Um enxame de drones suicidas Shahed mergulha em direção a bases dos Estados Unidos no Oriente Médio, destruindo aeronaves, hangares e alojamentos de militares. As guerras ganharam um novo inimigo — sem rosto, barato, letal e eficiente.

De acordo com o jornalista britânico David Hambling, autor de *Swarm troopers, how small drones will conquer the world (Tropas de enxame: como pequenos drones conquistarão o mundo)*, o uso de drones na Ucrânia tem suplantado progressivamente o de outras armas. “Cerca de 80% das baixas são causadas por esses aparelhos. Em outras palavras, eles provocam quatro vezes mais danos do que todas as outras armas juntas”, afirmou ao **Correio**. Ele lembrou que, no geral, os drones são sistemas pequenos e de baixo custo, que se mostram muito mais eficazes do que sistemas tradicionais, como tanques, artilharia e aviões de caça.

Hambling explicou que os tipos de drones usados nos fronts incluem quadricópteros para reconhecimento de terreno e lançamento de granadas; drones de corridas FPVs transformados em mísseis guiados; e armas de alcance — como Hornet, Darts, Molniya —, que se assemelham a pequenas aeronaves a hélice, com alcance de 100km ou mais. “Esses equipamentos transformaram o campo de batalha e criaram uma ‘zona cinzenta’, na qual nada pode se mover sem ser detectado e atacado por drones. Tanques blindados são destruídos muito antes mesmo de atingirem as linhas inimigas”,

Iryna Rybakova/AFP



Militar ucraniano do batalhão Black Raven usa óculos de realidade virtual para operar drones FPV, em uma localização desconhecida

Iryna Rybakova/AFP



Soldado do mesmo batalhão prepara a decolagem de aparelho

Iryna Rybakova/AFP



Estrada coberta com redes contra ataques de drones, na Ucrânia

comentou. “No topo, temos drones como o (iraniano) Shahed, uma aeronave triangular, com dois metros de envergadura, que carrega ogiva de 50 a 10kg por mais de mil quilômetros. A Rússia lança mais de 5 mil por mês.”

Gil Barndollar, pesquisador não residente da Defense Priorities Foundation (Fundação Prioridades da Defesa), em Washington, alerta que é preciso cautela ao proclamar uma espécie de “revolução dos drones”.

“Esses aparelhos tornaram-se uma arma de combate muito importante, mas até que uma autonomia verdadeira seja alcançada, os drones continuarão sendo parte significativa do quebra-cabeça maior das armas

combinadas”, afirmou ao **Correio**. Ele cita o baixo custo como o diferencial. “Os drones fornecem uma força aérea acessível, algo que não existia.”

Ainda segundo Barndollar, as aeronaves não tripuladas minimizam

» Putin prevê paz em breve

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que a guerra na Ucrânia “está se aproximando do fim” e criticou duramente os países ocidentais por ajudarem o país, em meio à breve e frágil trégua. “Começaram a intensificar o confronto com a Rússia, que continua até hoje. Creio que está se aproximando do fim, mas ainda é um assunto sério”, disse. Durante a comemoração da vitória soviética sobre os nazistas, o presidente russo atacou o papel desempenhado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no conflito. “Passaram meses esperando que a Rússia sofresse uma derrota esmagadora. Isso não aconteceu. Ficaram presos nessa dinâmica e, agora, não conseguem sair dela.”

baixas humanas no lado de quem as utiliza. “Um exemplo é a Ucrânia. Mas, os drones não são um meio eficiente para matar — é preciso uma equipe de três a quatro homens para posicionar um drone sobre o alvo. Esses homens costumam ficar um pouco mais atrás e mais seguros do que os soldados de infantaria, mas ainda correm muito perigo.”

Assimetria

Hambling afirmou que um caça a jato pode custar US\$ 100 milhões ou mais. Em contrapartida, os drones são, essencialmente, um smartphone com asas, utilizando a mesma câmera, processador, sistema de navegação e comunicação. “Existe uma enorme assimetria de custos. Embora possa ser necessário usar 10 ou mais drones de US\$ 500 para destruir um tanque de US\$ 10 milhões”, a balança ainda pende muito para o lado dos drones, disse.

ORIENTE MÉDIO

Irã ameaça alvos americanos

Atta Kenare/AFP



Imagem de Mojtaba Khamenei, líder supremo, em estação de Teerã

Washington. O presidente americano, Donald Trump, aguardava uma devolutiva de Teerã até a noite de sexta-feira, mas ela não veio.

Durante ligação com o homólogo turco, Hakan Fidan, o chanceler iraniano, Abbas Araghchi, expressou ceticismo. “A escalada de

tensões por parte das forças americanas e as múltiplas violações do cessar-fogo reforçam as suspeitas sobre a motivação e a seriedade da parte americana na diplomacia”, disse Araghchi.

O Reino Unido anunciou que vai “pré-posicionar no Oriente Médio” um destróier, o HMS Dragon, atualmente no Mediterrâneo, com vistas a uma futura missão internacional de proteção do transporte marítimo no Estreito de Ormuz.

Libano

As Forças de Defesa de Israel (IDF) voltaram a bombardear o sul do Líbano. Em Saksakiyah, sete pessoas morreram, entre elas uma menina, e 15 ficaram feridas, indicou o Ministério da Saúde libanês.

Attila Kisbenedek/AFP



Peter Magyar toma posse e encerra era Orbán na Hungria

A era do ultradireitista Viktor Orbán no poder acabou oficialmente ontem, com a posse de Peter Magyar. O novo primeiro-ministro discursou no Parlamento, em Budapeste, e prometeu “servir” à Hungria, não “reinar” sobre ela. “Não reinarei na Hungria, mas servirei ao meu país. Vou servi-lo enquanto meus serviços forem úteis e a nação precisar”, declarou. Magyar destacou que “milhões de pessoas optaram pela mudança” na Hungria, após 16 anos de Orbán como premiê. Uma multidão tomou o centro da capital e celebrou a mudança. De Bruxelas, a presidente da Comissão Europeia (braço executivo da UE), Ursula von der Leyen — que tinha tensa relação com Orbán — felicitou o novo premiê. “Nossos corações estão em Budapeste. A esperança e a promessa de renovação são um sinal poderoso nestes tempos difíceis.”